

# Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular

Sistematizados por Paulo Freire (1991) os Círculos de Cultura estão fundamentados em uma proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral, que rompe com a fragmentação e requer uma tomada de posição perante os problemas vivenciados em determinado contexto. Para Freire, essa concepção promove a horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se em seu caráter humanístico, à visão elitista de educação.

Concebidos na década de 1960, como grupos compostos por trabalhadores populares, que se reuniam sob a coordenação de um educador, com o objetivo de debater assuntos temáticos, do interesse dos próprios trabalhadores, cabendo ao educador-coordenador tratar a temática trazida pelo grupo. Surgem no âmbito das experiências de alfabetização de adultos no Rio Grande do Norte e Pernambuco e do Movimento de Cultura Popular. Não tinham a alfabetização como objetivo central, mas a perspectiva de contribuir para que as pessoas assumissem sua dignidade como seres humanos e se percebessem detentores de sua história e de sua cultura, promovendo a ampliação do olhar sobre a realidade. Nesse contexto, propõem uma práxis pedagógica que se compromete com a emancipação de homens e mulheres ressaltando a importância do aspecto metodológico no fazer pedagógico, sem desvalorizar, no entanto, o conteúdo específico que mediatiza esta ação, possibilitando a tomada de consciência do educando, mediante o diálogo e o desvelamento da realidade com suas interligações, culturais, sociais e político-econômicas.

Destarte, caracteriza-se como *locus* privilegiado de comunicação-discussão embasadas no diálogo, nas experiências dos atores-

*Nada continua como está  
Tudo está sempre mudando  
O mundo é uma bola de ideias  
Se transformando se transformando*

*(Junio Santos)*

## Vera Lúcia Dantas

Médica, educadora popular, mestre em Saúde Pública - UECE, doutora em educação – UFC e atualmente coordenadora pedagógica do Sistema Municipal de Saúde Escola da SMS Fortaleza.

## Angela Maria Bessa Linhares

Professora doutora do Programa de doutorado em Educação e do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará.

# Experiência Revolucionária em Angicos e Natal: – POVO APRENDE A LER DEBATENDO PROBLEMAS!

— Acabo de regressar de Angicos, onde estive por uma semana. O que vimos ali é quase indescritível. Com apenas 8 aulas, mais de 70% dos alunos criavam palavras, começaram a ler e a construir frases inteiras. Mais ainda: debatemos os problemas locais e nacionais.

— Isto foi o que declarou a «UH-Cristianismo» o prof. Paulo Freire, numa entrevista dedicada à maior repercussão. Pela sua importância, vamos divulgá-la a seguir, na íntegra, com as perguntas e respostas:

mente, a fim de aprender e debater os problemas que angustiam o seu povo. Ouvimos de muitos dos jovens universitários que «em 15 dias de contato com o povo amadureceram 15 anos». Ouvimos-os falar, emocionados, das coisas que vêm aprendendo com o povo, e sentimos a

Fonte: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3016>> \ "page/1/mode/1up"

—sujeito, na produção teórica da educação e na escuta, a qual se orienta pelo desejo de cada um e cada uma aprenderem as falas do outro e da outra problematizando-a e problematizando-se.

Tendo como princípios metodológicos o respeito pelo educando, a conquista da autonomia e a dialogicidade, os círculos de cultura, tais como foram sistematizados por Freire, podem ser didaticamente estruturados em momentos tais como: a **investigação do universo vocabular**<sup>1</sup>, do qual são extraídas **palavras geradoras**<sup>2</sup>. Esse mergulho permite ao educador interagir no processo, ajudando-o a definir seu ponto de partida que se

<sup>1</sup> Relação das palavras de uso corrente, entendida como representativa dos modos de vida dos grupos ou do território onde se trabalhará (estudo da realidade). Este momento permite o contato mais aproximado com a linguagem, as singularidades nas formas de falar do povo, e suas experiências de vida no local.

<sup>2</sup> Unidade básica de orientação dos debates.

traduzirá no **tema gerador geral**, vinculado a ideia de interdisciplinaridade e subjacente à noção holística de promover a integração do conhecimento e a transformação social.

A **Tematização**<sup>3</sup>, ou seja, processo no qual os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados buscando a consciência do vivido, o seu significado social, possibilitando a ampliação do conhecimento e a compreensão dos educandos sobre a própria realidade, na perspectiva de intervir criticamente sobre ela. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida.

<sup>3</sup> A codificação pode se dar por imagens expressas de várias formas — desenho, fotografia, imagem viva, — que por sua vez deverão suscitar novos debates. Parte-se da compreensão de que cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica, dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte.



